

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

REDACTORES: BACHAREL DEOLINDO MENDES DA SILVA MOURA E DAVID MOREIRA CALZADA.

A IMPRENSA publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10\$000 por anno, 5\$000 por semestre, 4\$000 por trimestre; numero avulso 240 reis. Em suas publicações pedidas, os assignantes terão até 25 linhas gratis, e o resto como se convencionar: as publicações dos que não forem assignantes serão previamente ajustadas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos redactores; devendo vir legalmente responsabilizados—por seus autores—os escriptos de assumpto particular.

ANNO VI.

Theresina.— Sexta-feira 29 de Setembro de 1870.

62 NÚMERO 267

A IMPRENSA.

Theresina, 29 de Setembro de 1870.

Com muito prazer publicamos a carta que de Campo-maior, onde se acha, nos chegou o nosso illustrado e distinto amigo o Sr. Dr. José Manoel de Freitas.

Esta:

Meus caros amigos Srs. Redactores da « Imprensa ».

Acabo de saber da inaudita reacção que opera na provincia o vice-presidente Dr. Espinola, contra o resto de funcionarios liberaes escapos das anteriores derrubadas; sendo as principaes victimas da ira d'esse bacalhau,—meu irmão Dr. Jesuino Freitas, ha mezos ausente d'essa cidade, minha cunhada D. Umbelina, professora publica da Manga e o Dr. Firmino Martins, todos elles complices do peccado mortal de serem meus parentes. Nada mais singular!

O vice-presidente Espinola é da escola da humorístico lobo de La Fontaine.

Qual a razão d'essas vinganças vice-presidenciaes exercidas contra mim nas pessoas d'aquelles cordeiros?

Dizem-me V. V. que foi a publicação de um artigo de redacção, inserto na Imprensa n. 264; artigo este que só hontem tive a satisfação de ler, e que o Sr. Dr. Espinola suppunha que eu havia de applaudir! Nisso elle foi menos imbecil; não se enganou. Applaudi summamente o juizo esclarecido e imparcial da illustre redacção da Imprensa sobre tão ingloria administração, maxime nos seguintes trechos, que passo a reproduzir:

« Oblição de deveres, da justiça, e da moralidade na acção governamental:

« Obliteração completa dos impulsos da consciencia, substituidos pela inclinação manifesta para a subserviencia em retribuição de igual sentimento—amor amore....

« A docilidade com que mereceu o beneplacito presidencial todas as leis da assembléa, oppressoras da liberdade e dos direitos adquiridos, e vexatorias da propriedade dos cidadãos—certamente attesta que do alto é que vem a degradação social, a corrupção dos povos.

A final, a nomeação que fez dos supplentes dos juizes municipaes, quasi assignando de cruz um papel que lhe apresentou o seu secretario,—prova claramente que S. Exc. tem sua queda para se deixar dominar.

« Não sabiamos que o 1.º vice-presidente do Piahy fosse tão avido dos adubos de uma moção e que gostasse tanto do deslumbrante brilho dos sarão faustosos....

Para mim não ha a menor duvida, de que o Sr. Dr. Espinola foi sobornado por esse baile e essa felicitação de que fallou a Imprensa; por quanto S. Exc., antes disso, fazia de seus correligionarios pessimo juizo, e dizia, tratando d'elles (como se fôra homem que se presasse)—que não se deixaria cavalgar: que não encarava as nomeações de juizes municipaes como negocio politico, e andou a pedir listas ás escondidas e tão furtivamente que mais parecia um escravo do que homem livre.

Tratando da assembléa o Sr. Espinola procurava occasião para deprimil-a, dizendo: que nunca lhe passára pela cabeça que em tal corporação só se fosse descompor e tirar vinganças: que não sancionaria o projecto que demittia o distincto professor de

historia; e acrescentava—que não era conservador; e que ninguem estava authorisado para dar-lhe tão dissonante nome: que toda sua familia era liberal, e que só viera ao Piahy por conveniencias de occasião!

Depois do baile e da felicitação, adrede preparad's, o Sr. Espinola mudou incontinenti de logar, sancionou quanto disparatado approve a assembléa reduzir a lei e começou a fugir dos liberaes com quem tinha relações, e só favorecido pelas trevas da noite procurava, desconfiado, mesmo como quem não tem consciencia do que faz, um ou outro liberal temendo, por sem duvida, que ralhassen com elle, e então dizia: receio que digão que estou festejando a opposição; antes queria que fallassem mal de mim, menos na correspondencia do « Journal do Commercio » aprecio muito a Pedro, a Paulo, & c, mas....

Que funcionario já passou por maior humilhação? Elle estava subornado....

Agora, descoberto o mau caracter do Sr. Espinola, por uma opposição franca e leal, revela-se elle mil vezes mais pequenino, baixo mesmo, atrahendo-me pedras, nas pessoas de meus parentes, de quem não pôde ter queixa alguma, como que esperando que essa sua picardia, que tanto o faz descer no conceito publico; creasse embaraços á consciencia que está sujeito por com carilissimo. Até uma pobre senhora não escapou a cofera pharisaica de tamanho engurumenho.

Que respeito pôde merecer uma authoridade que demitte empregados vitalicios, pelo innocente passa-tempo de tirar uma vendicta particular de 3.º?

Que acatamento pôde ainda merecer um vice-presidente que se deixa subornar por bolos e felicitações?

Represente o Sr. Dr. Espinola o papel que lhe destinaram e para que unicamente nasceu, mas, desde já, deve ficar na intelligencia de que, por maiores que sejam os escandalos e disparates de sua infeliz passagem pela cadeira da presidencia, não farão olles calar a ninguem.

Pouco se me dá da perseguição ou indifferentismo de um homem sem honra como o Sr. Espinola, e que se revela tão indigno até do proprio despreso.

Publicuem V. V. estas linhas, para que o vice-presidente reaccionario, d'ora em diante preste milhores serviços a seus senhores.

Campo-maior, 24 de Setembro de 1870.

José Manoel de Freitas.

Nomeações de juizes municipaes supplentes.

E Themis sahio espavorida do palacio presidencial..... Afinal, a nomeação que fez dos supplentes de juizes municipaes—quasi assignando de cruz um papel que lhe apresentou o seu secretario—prova claramente que S. Exc. tem sua queda para se deixar dominar.....

Se não fôra ter o Sr. Dr. Manoel José Espinola Junior assignado—quasi de cruz—um papel que lhe deram, e que lhe disseram ser a portaria de nomeação dos supplentes de juizes municipaes, como poderia elle explicar a razão que o induzio a nomear para alguns termos os individuos que vamos mencionar?

União.—2.º Fernando Alves Lobão e Veras.

Barras.—3.º João Antonio Rodrigues.

Murvão.—1.º Antonio Fernandes de Vasconcellos.

2.º Miguel José Cardoso.

3.º Florentino José Cardoso.

Jaicoz.—1.º Raimundo José de Carvalho e Souza.

Picos.—1.º Arsenio Lopes dos Santos.

S. Gonçalo.—1.º Manoel Antonio de Carvalho.

Jeromenha.—1.º Francisco Mendes da Rocha.

2.º João Francisco da Rocha.

3.º José Raimundo d'Abreu.

4.º José Pereira da Silva.

5.º José Lino Alves e

6.º José Lino Alves e

7.º José Lino Alves e

8.º José Lino Alves e

9.º José Lino Alves e

10.º José Lino Alves e

11.º José Lino Alves e

12.º José Lino Alves e

13.º José Lino Alves e

14.º José Lino Alves e

15.º José Lino Alves e

16.º José Lino Alves e

17.º José Lino Alves e

18.º José Lino Alves e

19.º José Lino Alves e

20.º José Lino Alves e

21.º José Lino Alves e

22.º José Lino Alves e

23.º José Lino Alves e

24.º José Lino Alves e

25.º José Lino Alves e

26.º José Lino Alves e

27.º José Lino Alves e

28.º José Lino Alves e

29.º José Lino Alves e

30.º José Lino Alves e

31.º José Lino Alves e

32.º José Lino Alves e

33.º José Lino Alves e

34.º José Lino Alves e

35.º José Lino Alves e

36.º José Lino Alves e

37.º José Lino Alves e

38.º José Lino Alves e

39.º José Lino Alves e

40.º José Lino Alves e

41.º José Lino Alves e

42.º José Lino Alves e

43.º José Lino Alves e

44.º José Lino Alves e

45.º José Lino Alves e

46.º José Lino Alves e

47.º José Lino Alves e

48.º José Lino Alves e

49.º José Lino Alves e

50.º José Lino Alves e

51.º José Lino Alves e

52.º José Lino Alves e

53.º José Lino Alves e

54.º José Lino Alves e

55.º José Lino Alves e

56.º José Lino Alves e

57.º José Lino Alves e

58.º José Lino Alves e

59.º José Lino Alves e

60.º José Lino Alves e

61.º José Lino Alves e

62.º José Lino Alves e

que mesmo durante a administração do Sr. Dr. Espinola os habitantes d'aquelles municipios tem clamor contra a prepotente furiosa pressão sobre elles exercida por aquelles individuos, já por si e já por das autoridades policiaes sobre quem tem cam dominio!

Se o Sr. Dr. Espinola não tivesse tido occasião de assignar, antes das nomeações dos juizes municipaes, um mandado para se despejar do palacio presidencial a innocente Themis que d'ali sahio espavorida, por certo elle não investiria do cargo de juiz municipal supplente aos primeiros nomeados para Jaicoz e Picos, por que a mão por certo lhe teria pezado bastante, sabendo, como sabe S. Exc. que ambos estão submetidos a processo, o 1.º por crime de responsabilidade e de ordem da presidencia, e o 2.º por haver reduzido pessoa livre a escravidão, por haver chamado ao captiveiro o infeliz Lino Martins dos Santos, seu sobrinho, aferrado na pia baptismal!!!

Se o Sr. Dr. Espinola não tivesse trocado os sentimentos de honestidade e moralidade, os d'antes da justiça, pelo ardente desejo de agradar a todo transe ao Dr. Simplicio, e bem e tranquilamente servir-lhe, não se a preterido, e nomeações que fez de supplentes de juizes municipaes, em todas as localidades, prudentes, tolerantes, e de elevada posição social, para em seus lugares nomear individuos que necessariamente se tornarão instrumentos das paixões dos chefes politicos exaltados das localidades, por que lhes falta a precisa independencia para se dirigirem por si!

Se o Sr. Dr. Espinola não estivesse inteiramente subordinado aos caprichos do Sr. Dr. Simplicio não teria deixado de contemplar na lista dos nomeados, do seio do partido conservador mesmo, a alguns homens que por suas riquezas, precedentes honrosos, e estima publica de que gosam, já por si e já por seus antepassados—estão na posição de ser preferidos para os cargos publicos, especialmente para os cargos de julgador!

Não teriam ficado em esquecimento os nomes dos Srs. Dr. Carlos de Souza Martins, Manoel Joaquim de Abreu, tenente-coronel Augusto da Cunha Castelo Branco, tenente-coronel Diogo Alves de Lobão, algum de seus manos, ou cunhados da familia Arêa Leão, algum dos membros da familia Campello, os Srs. Fernando Antonio d'Aguiar Almendra, José Thomaz d'Aguiar Cantanhedes, José Ferreira Guimarães, de Theresina; Justino Maximo Rodrigues, Simplicio da Costa Rabello, da União; coronel Francisco José d'Araujo Costa, de Murvão, e outros, de diversas outras localidades.

E tanto mais culpado se tornaria o Sr. Dr. Espinola perante o publico sensato por algumas extravagantes nomeações que fez, quando é certo que elle é juiz de direito, e que deve por isso saber perfeitamente das condições necessarias para se poder ser bom juiz, tanto mais quando S. Exc. tem tido occasião de ver por que torturas passa um juiz, que está a todo o momento necessitando de um assessor, até para dar-lhe copias dos mais simples despachos!

Não é estranho ao Sr. Dr. Espinola as torturas por que se passa em assumptos taes: um certo juiz de Canta-gallo lhe informou minuciosamente a respeito, do que temos pleno conhecimento!

Caminhavam as cousas assim regularmente, quando por infelicidade da provincia assumio as reedes de sua administração como vice-presidente o Sr. Dr. Espinola.

Em seguida foi aberta a assemblea provincial composta somente de servidores do Sr. Dr. Simplicio. Um d'elles, por ordem de seu amo, apresentou um projecto, que hoje é a resolução n.º 705 de 24 de agosto, revogando aquellas leis que o Exm.º Sr. ministro do imperio havia mandado pôr em execução e que effectivamente estavam sendo executadas.

Similhante projecto, que só tinha por fim inutilisar o acto do Exm.º Sr. ministro do imperio, passou em 3.ª discussão, e subiu a sanção do Sr. Dr. Espinola.

Este foi com muita antecedencia prevenido que o acto da assemblea, praticado por ordem do Sr. Dr. Simplicio, tinha por fim elevar-se a este com a derrota do Exm.º Sr. ministro do imperio.

O Sr. Dr. Espinola que já nessa occasião tinha promessa do 1.º beijo, isto é do baile que os deputados provinciales pretendiam dar-lhe, cedeu aos rogos do Sr. Dr. Simplicio, sancionou o projecto, nullificando assim o acto do Exm.º Sr. ministro do imperio, em quem consentio que o Sr. Dr. Simplicio desse um piparote de mestre.

Sabia, por tanto, o Exm.º Sr. ministro do imperio, que o seu delegado nesta provincia concorre para que o Sr. Dr. Simplicio de Sousa Mendes o derrotasse.

Não ficou só isto; era preciso que o Sr. Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva, por ser fiel e impiedor do aviso do Exm.º Sr. ministro do imperio, tambem soffresse o azorrague do Sr. Dr. Simplicio, em ausencia.

Foi assim, que o Sr. Dr. Espinola consentio que em uma assemblea quasi que composta de professores de 1.ª lettras, collectores, e promotores, fossem dirigidos os maiores insultos ao distincto Sr. Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva, que ainda não foi exonerado do cargo de presidente da provincia, e ainda em paga de tantos desactos o Sr. Dr. Espinola remanera a os demeritos que mais sobressairam na pugna, e ao Dr. Simplicio Coelho da Silva, sendo que por ter sido o que mais maltratou o Dr. Luiz Antonio foi nomeado promotor da comarca da Parnaíba.

O Sr. Dr. Espinola sancionou similhante disparate, não sabendo nem ao menos fazer respeitar o collega ausente, cuja falta tão mal estava substituindo.

E não terá sido a subserviencia que impelliu ao Sr. Dr. Espinola a proceder de maneira tão inconveniente?

A França e a Prussia.

A guerra começa a produzir os seus naturaes effectos, funestos á humanidade e á civilização. Os francezes soffreram graves revezes em duas batalhas. E a primeira vez que a sorte das armas lhe negou a victoria desde 1815. Não admira pois que este acontecimento inesperado tenha produzido n'uma nação valente e justamente orgulhosa, a violenta emoção e o profundo assombro que revelam as ultimas noticias de Pariz. Cheia de valor e de recursos, a França tem meios bastantes para se restabelecer dos primeiros desastres. Mas se a França como nação ainda não corre perigo, é certo que o imperio de Napoleão III no momento das ultimas noticias parece estar n'uma situação sobremodo ariscada.

Tres combates, sendo o ultimo muito importante, são até este momento os acontecimentos notaveis da guerra.

- 1.º COMBATE—TOMADA DE SAARBRUCK PELOS FRANCEZES.
2.º COMBATE—TOMADA DE WISSENBURGO PELOS PRUSSIANOS E REFORMADA DE SAARBRUCK.
3.º COMBATE—VICTORIA IMPORTANTE DOS PRUSSIANOS SOBRE PARTE DAS FORÇAS DO MARECHALL MAC-MAHON.

—Lê-se na Correspondencia de Portugal.
« Continúa ateadá a guerra entre francezes e prussianos. Não ha memoria de outra tão mortifera e sanguinolenta. Ha pouco mais de um mez que começou a campanha e mais de 100.000 homens estão já fóra de combate! Os prussianos transpozeram o Rheno e os Vosges e estão senhores da Alsacia e da Lorana.

Um telegrama de Londres diz que os prussianos no dia 19 obtiveram uma grande victoria proximo de Gravelotte, e que os francezes foram

repellidos para Metz, com as communicações cortadas para Chalons.

Um telegrama de Pariz desmente todas as noticias favoraveis aos prussianos e diz que Bazine tem obtido vantagens.

O conde de Palikao disse tambem no corpo legislativo, que o corpo de exercito do general Steinmetz ficou tão desmantelado que retirou sobre o corpo do principe real da Prussia. Do regimento de couraceiros brancos do conde de Bismark não ficou um unico homem vivo!

Até mesmo tempo diz-se que as guardas avançadas prussianas (talvez as do principe real) tornearam Chalons e estão em Saint Dizier, e por outra parte que o imperador sahio de Chalons com 100 mil homens para se reunir a Bazine. O que é verdade é que nenhuma noticia positiva dá a junção de Bazine com as forças de Chalons, nem a dos corpos de exercito do principe Frederico Carlos e do rei como do principe real.

Parece que cada um dos exercitos trata de operar a junção de todas as suas tropas e de evitar a junção das tropas inimigas.

Depois destes movimentos estrategicos verá provavelmente a noticia de uma grande batalha. O primeiro que fizer a junção terá grandes probabilidades de victoria. Isto porém são conjecturas.

As ultimas folhas de Pariz e Londres trazem os pormenares dos primeiros combates depois do dia 14. São horribes. Nos campos de batalha encontram-se os calaveres empilhados aos montes. Os estragos feitos pelas metralhadoras e pelas peças de arto dos prussianos são espantosos.

Lêem as folhas de Pariz que os prussianos tiveram 10.000 mortos sob os muros de Metz, e que a Berlim tinha chegado mais de 30.000 feridos.

Es os telegrammas dos ultimos dias:

« Londres 24.—Noticias francezas dão Metz escalada. O corpo de Failly chegou a Chalons. O imperador e Mac Mahon chegaram a Reims com 150.000 homens (parece-nos gente de mais) procurando a junção com Bazine.

« Pariz 23.—Lêem que Bazine conseguiu cortar a linha dos prussianos retirando de Montmedy para Longuyon. Tem havido muitas conferencias na embaixada ingleza para a mediação no primeiro ensejo favoravel.

« Pariz 24 (official).—A subscrição de Pariz e departamentos para o emprestimo nacional sabia hontem a 629 milhões.

Enquanto e que temos narrado se passava nos campos de batalha outros successos tinham lugar em Pariz. O novo ministerio e sobretudo o general Palikao, recebido a principio com pouca sympathia, tem sabido pelo seu tacto e sobretudo pela energia que tem desenvolvido ganhar respeito e confiança. No corpo legislativo houve sessões tempestuosas que a attitude do governo contribuiu para acalmar.

O novo ministerio declarou que não era ministerio politico mas da defesa nacional, e evita até pronunciar o nome do imperador.

Logo depois da mudança ministerial, e quando a esquerda da camara esbravejava contra a direcção, ou antes a falta de direcção da guerra, que tinha originado as primeiras derrotas, o conde de Palikao declarou no meio dos applausos da camara, que o unico commandante em chefe do exercito era o marechal Bazine, e que não havia nenhum poder no exercito acima, nem fóra d'elle. Isto equivalia a dizer que o imperador já não commandava. Um deputado para tornar o facto mais sensível perguntou-lhe se tambem a guarda imperial estava sob o commando de Bazine, ao que o ministro respondeu que sim, sendo novamente applaudido.

A esquerda da camara propoz que se nomeasse uma commissão de defza publica. A isto se oppoz o conde de Palikao habilmente, mas por parte da esquerda houve discursos violentos. Gambetta disse que era preciso saber-se se tinha que escolher entre a salvagão de uma dynastia e a salvagão da patria. Esta phrase applaudida pela esquerda e por parte das galerias e energicamente rejeitada pela outra parte da camara, produziu tal desordem na camara que o presidente foi obrigado a cobrir-se e suspendeu a sessão. Quando esta se abriu de novo os animos estavam mais socegados. O conde de Palikao disse que aceitava toda a discussão sobre os meios de defza, mas não a criação de um poder executivo igual ao seu, o que era prova de pouca confiança e prejudicial á boa direcção dos negocios. Alguns deputados pediram sessão secreta. Nella houve segundo se diz dous discursos notaveis dos republicanos exaltados Gambetta e Julio Favre, em que se chegou a propôr a deposição do imperador. O conde de Palikao defendeu o imperador, como tendo sido illudido.

O corpo legislativo, cuja maioria se tem mostrado sobremodo sensata, rejeitou a final a nomeação da commissão de defza, assim como a declaração em sessão permanente, resolvendo-se porém que as camaras se reunissem todos os dias quando não houvesse trabalhos para ouvir ao menos as participações officiaes sobre os acontecimentos da guerra. As ultimas sessões tem sido mais tranquilas. Logo depois da entrada do novo ministerio o corpo legislativo votou as suas propostas militares sobre o chamamento ás armas da população valida, suspendendo por um mez os processos de letras de cambio protestadas por falta de pagamento, elevando de 500 milhões a 1 millhar a autorisação para o empres-

timo, e dando em nota do banco de França, cujo limite de emissão foi fixado em 2.400 milhões de francos. O fim desta ultima medida foi evitar a subida do ouro de França, e sobretudo a sahida para a Prussia, ficando assim reservado o melhor neste especie que tem o banco de França. Não cremos a medida util, nem que ella produza o resultado appetecido.

Es os telegrammas recebidos em Lisboa nestes tres ultimos dias:

Pariz, 24, ás 2 horas e 30 minutos da tarde (Havas).—O boletim official dizia hontem á noite que nas circumstancias actuaes não é possível tratar-se de negociações pacificas.

Arlon, 23.—Tem havido violações continuadas das fronteiras; ora os soldados prussianos atacam os carabineiros Belgas e entram na Belgica e no Luxemburgo; ora pasam provisões destinadas aos prussianos, ora comboios de feridos. Estes factos inquietam o nosso paiz e levam a recelar que o governo belga se ache implicado nalguma situação contraria á sua neutralidade. Proseguem activamente os preparativos de defza de Pariz; os fortes destinados estão cheios de excellente artilharia, de muitas tropas e munições. Pariz está bem approvisionada e a população muito animada. Se Pariz for atacada, será defendida energicamente.

Pariz, 24 (telegramma do governo de Lisboa).—A situação é mais grave.

Hi destatelligenciis entre Palikao, Mac-Mahon e Trochu.

Mac-Mahon opina marchar sobre Pariz, em lugar de ir para Verdun.

Estão muito desanimados os republicanos.

Está imminente a grande batalha.

Falou-se em que o imperador commandará a cavallaria.

Estão consternados os espiritos em Pariz.

Reuniu-se que o exercito do principe real fez junção com o exercito de Frederico.

Pariz, 24.—Todos os governos neutros, tendo-se reunido, por iniciativa da Inglaterra, resolvam não tentar mediação ou intervenção junto dos beligerantes sem previo aviso.

A Russia occupa-se de obter o accordo das potencias para impedirem a uma 2.ª de territorial franceza pela Prussia, por causa do equilibrio europeu.

Pariz, 25.—Deprehendendo-se das noticias recebidas hoje pelo ministro do interior, que os prussianos tratam de fazer um reconhecimento no departamento de Marne até Chalons.

O prefeito do Alto Marne annunciou que a parte do norte da circumscriptão de Vassy está occupada por forças prussianas. Beram-se ordens para impedir por todos os meios possiveis a marcha do inimigo.

O patriotismo das populações associa-se ás medidas prescriptas, que serão executadas de baixo de direcção dos officiaes de engenheiros enviados para as posições pelo governo.

Pariz, 25, ás 6 horas 40 minutos da manhã (Havas).—O governo apresentou no corpo legislativo um projecto chamando ás armas todos os que tenham servido no exercito, solteiros ou casados, de 25 a 35 annos de idade, todos os officiaes até 60 annos os generaes vallidos até 70. Approvrou-se a urgencia da proposta. Depois de acalorada discussão, foi rejeitada por 205 votos contra 41, a proposta de Keraty para que se juntassem nove deputados á commissão de defza. Respondendo a Gambetta, Chevreau disse que não havia noticia de nenhum combate. Acceseram que appareceram exploradores prussianos nos departamentos de Aube e Marne.

Madrid, 25, ás 12 horas e 45 minutos da tarde (Internacional).—As guardas avançadas prussianas foram até a entrada de Chalons e o prefeito do Alto Marne disse que o lado norte de Vassy está occupado por forças prussianas. Espera-se hoje uma grande batalha. Affirma-se que existe um tratado entre a Inglaterra e a Russia para impedir o desmembramento do territorio francez. Estão cortadas as communicações com os departamentos de Aube e Cote d'Or.

Londres, 25, ás 12 h. da tarde.—A infantaria do exercito sitiador de Strasburgo assenhoreou-se da estação do currucho de ferro, na distancia de mil jardas (3.000 pes) da fortaleza; não houve perdas.

Noticias de Pariz dizem que o numero de feridos de ambos os lados, na passada semana, ainda não é conhecido.

A Prussia pergunta se lhe é permitido remover os seus feridos para Aix-la-Chapelle, por via da Belgica. As potencias neutras concordam com as queixas da França, sobre a violação da neutralidade da Belgica.

Não ha noticia da guerra.

Ignora-se a posição do principe real.

Os outros exercitos andam sobre Mac-Mahon, proximo de Reims.

Pariz, 25, ás 6 h. e 40 m. da tarde (Havas).—Vê-se pelo conjuncto das noticias chegadas ao ministerio do interior que os exploradores prussianos chegaram ao departamento do Marne e a Chalons. O prefeito de Haute Marne annuncia que a parte norte da circumscriptão de Vassy está occupada por prussianos.

O patriotismo das populações associa-se ás providencias prescriptas, as quaes serão executadas sob a direcção de officiaes de engenharia e de engenheiros.

Diz a folha official q se cobriu o emprestimo francez de 700 milhões. A subscrição está fechada.

Madrid, 25, ás 4 h. da tarde.—(Internacional).

Retirou para Reims o corpo de exercito de Mac-Mahon.

Diante de Chalons apresentaram-se grandes destacamentos de prussianos.

Em Metz fazem-se preparativos para sitiar a praça.

Comissão de defza de Paris prepara ás planicies do Sena e do Marne para quando se aproximarem os prussianos.

Londres, 25, ás 3, h. e 45 m. da tarde.—Os reconhecimentos prussianos chegam até Chateau Thierry, e os exploradores a Brienne.

Os Prussianos avagam na direcção de Varennes.

Trochu publicou uma proclamação mandando sahir de Pariz todos os individuos desprovidos de meios de subsistencia.

Forma-se um novo corpo de 150.000 antigos soldados; 80.000 serão concentrados proximo de Pariz.

Pariz, 25.—Não ha noticias; porém julga-se que se realizou a junção de Mac-Mahon a Bazine.

Trabalha-se dia e noite nas fortificações.

PUBLICAÇÕES GERAES

Picos 2 de Agosto de 1870.

No minha ultima correspondencia lhe disse que a camara municipal desta villa mandou uma commissão felicitar ao respeitavel conego vigario João de Souza Martins que andou aqui como visitador; agora lhe transmitto a felicitação da camara, e a respectiva ella dada pelo digno vigario. Ellas:

« Ilm. e Revd. Sr.—Vimos perante V. S. Revm. desempenhar uma commissão de que nos incumbio a camara municipal desta villa, em virtude de deliberação tomada por unanimidade de votos em sessão extraordinaria de 7 do mez proximo passado. Ent. tanto, se nos é grato e honroso o mandato que temos de cumprir, elle excede e é superior á nossa fraca intelligencia, e por isso mesmo sentimos-nos acanhados, por não encontrarmos expressões bastantes significativas para demonstrar á V. S. Revm. o jubilo de que se encheu a mesma camara, e, em geral, a população do municipio, que ella representa, pela noticia da escolha de V. S. Revm. para visitador desta freguesia

« Os habitantes do municipio de Picos, Catholicos Apostolicos Romanos, cheios de piedade e de amor pela Santa Religião do Crucificado, não podião deixar de sentir-se possuidos de grande prazer e entusiasmo, sabendo que o illustre e digno thesoureiro da camara provincial de Picos, e não podendo por si mesmo ministrar o Pasto Espiritual á todos os fieis da sua Diocese, escolheira para vir administrar o Sacramento do Christa, nos confines della, a um sacerdote illustrado e cheio de virtudes, que é de mais a mais conhecido e venerado pelos habitantes deste municipio. Esse prazer sobe de ponto pela circumstancia inesperada e infausta de haver esta freguesia perdido ha poucos dias o seu parochio, e achar-se carecedora de um sacerdote, que administrasse todos os outros Sacramentos e celebrasse o Santo Sacrificio da missa: por tanto, a camara municipal desta villa, apresentando a V. S. Revm. as suas cordiaes felicitações, e de seus municipios, e ja pela sua prospera viagem e chegada a esta villa, faz votos para que se prolongue o mais que for possível a sua presença entre nós.

« Digne-se, por tanto,—V. S. Revm. de aceitar este pequeno signal dos sentimentos de que se achão possuidos os habitantes deste municipio, e do alto apreço e consideração, que tribuão a pessoa de V. S. Revm. assim como particularmente os votos da estimada população que lhe consagramos.

« Deus guarde a V. S. Revm. Villa dos Picos 2 de julho de 1870.

« Ilm. e Revm. Sr. conego João de Souza Martins.

M. D. visitador desta freguesia.—Belisario José da Silva Conrado.—Mutilho Borges Gonçalves.—Marcos Francisco de Araujo Rocha.

« Senhores.—Penhorado por tanta bondade da camara municipal dos Picos, de que fazeis parte, e que se dignou enviar-vos em commissão para por si, e seus municipios felicitar-me pela minha nomeação de visitador, e chegada a esta villa, não tenho expressões para agradecer esse acto de consideração, apreço, e deferencia para commigo. Foi obedecendo ao mandado do venerando Prelado Diocesano, que tenho o prazer de achar-me hoje nesta localidade, onde, não só na qualidade de delegado do mesmo venerando Prelado como na de simples sacerdote, posso assegurar, que me encontrarão os Srs. Picoenses prompto e disposto á fazer tudo quanto em mim estiver, quer tenda ao bem espirital, quer ao temporal dos mesmos. Srs: peço-vos, que tenhais tambem a bondade de apresentar a essa respeitavel corporação os meus sinceros agradecimentos, e manifestar-lhe o sentimento, de que me acho possuido; e que não cessarei de fazer votos ao Ser Supremo, para que a illumina com a sua graça, afim de que na gerencia dos negocios publicos possa bem comprehender a alta missão de que se acha encarregada, e fazer assim a felicidade de seus municipios, como con-

vem, e é de esperar-se. Picos 9 de julho de 1870.—O copista João de Souza Martins.

A presézia da partida do portador não me permitia dizer-lhe mais nada.

O liberal velho.

Campo-maior 23 de setembro de 1870.

Portadores vindos d'essa cidade e alguns conservadores aqui espalhão de publico que d'essa capital lhes mandarão dizer os auctores da presidencia, q' o Sr. Dr. Espinola Junior tendo sido censurado pelo jornal « Imprensa » pelo desgoverno com q' se tem havido na publica administração da provincia, S. Exe. estava furioso contra os liberaes d'ahi. Que alguém ali havia affirmado a S. Exe. que o nosso estimavel amigo Dr. Freitas quando ultimamente tinha hido a essa cidade no intervalo da questão que aqui está tratando, foi a regimentar a opposição contra S. Exe. —pelo que o Sr. Espinola já havia demittido ao Dr. Jesuino Freitas, e a D. Umbelina de tal, esta professora da Manga, e a quelle lente de lingua nacional no lyceu d'essa capital—porque havião sido nomeados pelo Dr. Freitas, quando em exercicio de vice-presidente, o que não podia faser por ser suspeito, por ser o lente seu mano, e a professora sua cunhada.

Assim mais, havia demittido o Dr. Firmiano de S. Martins de promotor dos Picos, além de outras demissões já fulminadas contra empregados liberaes.

Que o presidente está resolvido a fazer hua longa derrubada, não poupando por consideração alguma aos parentes do Dr. Freitas.

Que os Doutores Simplicio e Francisco Marques—estão intimamente ligados ao presidente de quem tudo obtém &. Do exposto vê-se que o Sr. Espinola cahio na ratoeira Simpliciana—e que enfiado pelo mal entendido espirito de ressentimento pessoal, por causa das justas censuras que lhe tem feito o jornal « Imprensa »—eil-o em scena de maxado em punho parando victimas até no alto sertão! Que Freitas ficou surpreendido com taes noticias, tanto mais quando ainda não recebeu da capital noticia alguma a este respeito.

Para mim isso não era uma novidade, visto como de ha muito considero esse vice-presidente apto para manivella.

Concluo do que levo dito, que o Dr. Espinola é hoje o presidente de facto e o Dr. Simplicio o presidente de direito! Triste e degradante é a posição do Sr. Espinola, hoje o melhor farpão nas mãos do Sr. Simplicio &

(Carta particular.)

Marvão, 25 de setembro de 1870.

Agora mesmo acaba de chegar da Independencia hum positivo que vai com cartas do major de Albedo a essa cidade, e por elle vou escrever-lhe ligeiramente. A oito dias pouco mais ou menos, aqui passou hum portador que d'essa cidade regressava ao P. Imperial com cartas para o tenente coronel Joaquim Domingues Moreira, e outros, segundo foi aqui notorio. Consta aqui que por esse positivo o coronel Fernandes havia escripto para cá affirmando que o Dr. Espinola Junior estava damnado (palavras testuaes da carta) contra os liberaes d'ahi pelas censuras que lhe havia feito a « Imprensa »; que segundo havia dito a elle Fernandes o Dr. Simplicio esperava-se a todos os momentos algumas dimissões contra alguns dos liberaes que fosse possível demittir-se pelo contacto governamental.

Se isto não são bernardices do Sr. Vasconcellos (que as vezes dansa na corda bamba)—é claro que o vice-presidente deixou-se dominar pelas favencias do Dr. Simplicio e d'ahi á reacção a distancia é curta!

Li a « Imprensa » n.º 264 de 15 do espirante; d'onde concluo que a noticia do Sr. Vasconcellos tem fundamento, em vista das judiciosas censuras que lhe fez a citada « Imprensa » pelo escandaloso jubileu presidencial a todos os actos da assemblea, actos

injustos, vexatórios e inconstitucionaes. Nem sei como o presidente não sancionou as patotas Monteiro Sobrinho e Francisco Mendes—foi hum engano do Sr. Espinola ou os ultimos suspiros de hua consciencia que quiz—e não pôde—cahio e já mais se bade levantar da desmoralisação em que se acha.

Agora acaba de crer que a desmoralisação é molestia contagiosa, e haja vista o que acaba de dar-se ahí, mal o Dr. Simplicio teve ponto de contacto com o Sr. Espinola, este immediatamente foi atacado do mal d'aquelle.

O positivo está na porta, é forçoso concluir, e não o farei sem render hum voto de louvor á « Imprensa » pela maneira incansavel com que ha defendido os negocios publicos da provincia.

Escreva-me por este positivo, o contemniadamente o que ha de extraordinario por lá.

O Bardinha.

Principe Imperial 22 de setembro de 1870.

Acaba de regressar a esta villa um positivo dos conservadores que havia hido a essa cidade com cartas do Dr. Lino, do professor Miguel Antonio e outros.

Consta que veio uma licença de tres meses com vencimento para o Dr. Lino, tratar de sua saude. É uma immoralidade, um escandalo inaudito, de conceder-se licenças a pretexto de doente quem pôde exportar saude; o Dr. Lino quer licença para hir passear com familia em casa dos paes na provincia do Maranhão, este Sr. Lino tem vivido quazi em goso de licença desde que é juiz entre nós.

O professor está em seu elemento, não se importa com a aula, emprega o tempo em passeio e enredando no foro, principalmente na policia gente sua, e aquem elle serve de assessor.

Corre como certo, que cartas do Dr. Joaquim Newton, Simplicio e outros garantem para cá que o Sr. Dr. Espinola Junior achase prevenido contra os proscriptos liberaes, e que na primeira occasião oportuna haverá hum golpe de estado contra todo aquelle que estiver ao seu alcance. Se isto não são palavras vãs de sentido, como creio, é claro que uma reacção terrivel vai ahí aparecer por parte da presidencia; e tanto mais creio nessa amiaça, desde que acabo de ler hontem, a « Imprensa » n.º 264 de 15 do corrente que faz uma justa apreciação a os actos da assemblea que encerrou-se no dia 31 do passado, e conclhe censurando em termos habéis o procedimento de S. Exe. com relação a assemblea que tantos males cauou a provincia com leis vexatorias, especialmente contra o commercio, e os fazendeiros que já vivem sob carregados de impostos!

Sempre embirrei com o tal Espinola, que tem uma cara assim de vivandeira com pretensões de honita.

A lei sobre gados exportados para fora da provincia é tiranica por que veio collocar o fazendeiro na penosa contingencia de vender seus gados pelos preços que o consumidor quiser, por força do imposto que deve pagar—e quem tem compromissos a satisfaser, contando com o producto de seus gados, não tem outro gozo se não dar o pescosso ao cutello. Parabens ao seu jornal pela proficiencia com que tem advogado os interesses em geral e da provincia em particular.

Independencia, 23 de setembro de 1870.

Vou aproveitar hum portador do nosso amigo F. que está de partida para essa capital, agora as 2 horas da tarde.

Hoje as 7 horas da manhã aqui chegou um positivo do Principe, com cartas de Theresina e d'ahi, nas quaes, segundo corre, affirmão, que o Dr. Joaquim Newton, mandara diser ao vigario Ema, que uma uova época hia ser inaugurada na provincia pelo

Presidente Dr. Espinola Junior, que estava altamente despeitado, e prevenido contra os liberaes d'ahi, pelas censuras que lhe havia feito o seu conceituado jornal que honra lhe seja feita, tem se conservado em uma attitude sublimae moderada, e defendendo com vantagem os interesses geraes da provincia, perante uma assemblea reatora que tantos males nos tem causado com impostos sobre impostos, principalmente sobre o commercio e os fazendarios, já tributados com o dizimo, e o mais é que os homens do poder não tem dito palavra sobre certos pontos da inconstitucionalidade de que se tem occupado largamente o seu jornal. Se é verdade que o Dr. Espinola acha-se despeitado e prevenido contra os liberaes conforme ja ha disse, fundado nas cartas de que lhe faller—é bem de suppor que neste momento em que lhe escrevo ja terão havido dimissões contra alguns de nossos amigos Se o Sr. Espinola deixar-se jungir á maquina infernal Dr. Simplicio, de certo, teremos uma reacção terrivel, teremos em fim o Lopez no Paraguay e então o Sr. Simplicio sem responsabilidade alguma indicará as victimas a seu algar, e este, ego instrumento de seu velho odio, não terá remorso dos actos de violencia que praticou contra nós; honra e louvor ao benemerito Dr. Vieira da Silva que teve dignidade e energia para não aceitar a ferrea e costumeira tutela do Sr. Simplicio, verlag politico de seus adversarios aquem nega pão e agua, em bora que d'ahi lhe venha glorias ephemerias.

Não ha tempo para mais. Mande jornaes e noticias mais detalhadas.

Um serrano.

Emm o Sr. Mouras, irmãos e filhos

Fradinho, em Oeiras, 15 de agosto de 1870.

Amigos e Srs.—A V. S.ª peço desculpa da falta por mim commetida, por justos motivos, de não ter ha mais tempo dado-lhes os sentidos pezames pelo fallecimento do coronel Justino José da Silva Moura, um dos nossos melhores amigos, dedicado e extremoso pae de familia, cidadão sinceramente estimado de toda população.

Sentindo do fundo d'alma sua morte apresento a sua familia os meus pezames,—resigno-me com os rigores da sorte, e curvando-me humilde aos decretas da Providencia, mal posso orvalhar com minhas lagrimas a louza que cobre os seus restos mortaes.

Gonçalo de Oliveira Lopes

NOTICIARIO.

HABEAS-CORPUS.—Appreciadores em extremo das garantias do direito de liberdade individual, folgamos sempre que são reparadas quaesquer violencias contra a pessoa.

O integro Sr. Dr. juiz de direito desta comarca, Gervasio Campello Pires Ferreira, concedeu, em junho passado, *habeas-corpus* ao escravo Gonçalo, da orphã D. Adelfina, preso—de ordem do delegado de policia sob pretexto de ter commettido o crime de offensa physica grave, e conservado na prisão não obstante o corpo de delicto consider leve o ferimento; e o *habeas-corpus* acaba de ser confirmado pelo supremo tribunal da relação como tudo se vê do seguinte:

«Pelas indagações a que procedi e por tudo mais q' consta destes autos vê-se que a prisão do escravo Gonçalo depois do exame de sanidade, não pode continuar por illegal, visto como tendo sido elle preso no dia 5 do corrente por ferimento grave, cessou este motivo legal de sua prisão, logo que por aquelle exame reconhecco-se ser leve o ferimento, crime este q' não autoriza a edntinuação da prisão do paciente, não só por não ter sido elle preso em flagrante delicto, como por que sen-

do affiançavel, sua prisão só pode dar-se depois de culpa formada, e por consequente concede a pedida ordem de *habeas-corpus*, e mando que em virtude disto se expeça ordem de soltura em favor do dito escravo Gonçalo; e recorro para a Relação do districto, para onde o escravo remetterá incontinentemente o processo.—Theresina 15 de junho de 1870. Gervasio Campello Pires Ferreira.—

Confirmação.

Accordto em Relação. & Que feito o sortio e relatório da lei, julgo improcedente a appellação official, e confirmação a sentença appellada por seus fundamentos serem conformes a direito, e provados os autos; custas ex-causa. Maranhão 30 de agosto de 1870. Albuquerque Mello, presidente.—Barros e Vasconcellos.—Torreão—Xavier Cerqueira.

ALFORRIA.—A Exm.ª Sr.ª D. Marcelina de Souza Martins, de Valença, viuva do major Angelo Castoldo Leite Pereira, concede liberdade a seu escravinhe do nome Honorio, de 10 annos de idade.

A simples narração do acontecido, contém o elogio que se pode fazer a digna e respeitavel senhora.

QUEM DARÁ NOTICIA?—O que é feito, ou o que succedeu lá pelo quartel ao soldado da guarda nacional João Fernandes de Brito?

O Sr. vice-presidente não pedirá licença ao Dr. Simplicio para ter tempo, de olhar para essas cousas?

ALGASARA.—Na noite do dia 27 reuniram-se alguns individuos, e com uma musica em frente andaram fassendo algasara em duas ou tres ruas da cidade, ás escuras, causando incommodo aos habitantes da cidade, que ficaram sobresaltados. Algumas casas commerciaes fecharão-se ao aproximar-se dellas o grupo de assuadeiros. Não tendo a policia dado providencia alguma para faser cessar o procedimento dos vadios, constando até que um dos subdelegados andava na mão da *folia*, chamamos a *carão*, do litm.ª Sr. Dr. chefe de policia do Dr. mos que não se repitam impunemente actos semelhantes. Felizmente não houve perturbação da tranquillidade publica, e nem temos a lamentar mal algum, alem dos que resultaram de alguns empurrões e cachações jogados entre os do grupo passeante. Podia porem ter havido alguma grossa assuada, e a policia deve, a algumas vezes, ser antes preventiva do que punitdora.

FALLECIMENTO.—No dia 3 de agosto, pelas 4 horas da tarde, falleceu o nosso jovem amigo Candido Borges Gonçalves, filho do nosso digno amigo Martinho Borges Gonçalves, da villa dos Picos; sendo sua morte proveniente de um tiro que casualmente desparara em si em occasião em que ia a uma espera de vendas.

Ainda na flor dos annos, o joven Candido Borges Gonçalves, era geralmente estimado por suas excellentes qualidades, e constituia as delicias de seus extremosos paes, aos quaes, e a todos os seus parentes apresentamos nossos pesames.

OUTRO.—No dia 21 do corrente falleceu, na villa da União, a Exm.ª Sr.ª D. Guiomar Jardina Corrêa, irmã dos nossos dignos amigos—P.ª Simpliciano Barbosa Ferreira, e major Francisco Barbosa Ferreira aos quaes, e a todos os parentes da illustre finada damos nossos pesames.

A Sr.ª D. Guiomar deixou testamento, e alem de diversos donativos que fez superior a quantia de seis contos de reis, deu liberdade aos seus escravos seguintes: Firmiana, 40 annos, Eleuteria, 36 annos, Salviana, 25 annos, Barbara, 25 annos, Cecilia, 18 annos, Theresa, 18 annos, Vicente 10 annos, Margarida, 6 annos, João, 2 annos, Hortencia, 4 annos; e Antonia, 4 annos, ao todo 11.

O elogio desse acto está na simples publicação della.